

Entre as pessoas com as quais cartamos, salienta-se nossa correspondente de Goiânia, Irofa. Clarice P. Abrahão, Espírito admirável de mulher. Suas conclusões sobre nossa Doutrina são penetrantes... Tem alcance filosófico sob sentido transcendente.

Conheçmo-la em Palmelo, quando da 17ª Concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Goiás. Foi em notada de muita vibração, quando tivemos a palavra entusiasmada de Joanino Sabatela, de Ponta Grossa, que se despedia dessa decantada localidade. Clarice soube valorizar a palavra do velho Joanino, pois sentiu em si aquele hino de esperança aos moços. E falou sobre esse instante, como se não todos recebessemos bênçãos do Alto. Achei-a admirável em seu entusiasmo e fé. Sim, porque não obstante ter seu esposo, há pouco, desencarnado de maneira violenta, essa moça ali estava fluente, vibrante, como se sua prova lhe desse mais energias espirituais.

Recebemos, agora, nestes dias, carta sua. Cheia da vida que lhe caracteriza o sentimento cristão. Conta-nos sua visita à Livraramento de São Paulo com o Uruguai, onde seu espírito observador soube apreciar diversos costumes dignos de registros para seus apenamentos. Não resistimos também a essa festa de sua alma e vamos aproveitar, os trechos da descrição, para pontificações nesta despretenciosa crônica. Damos aqui a palavra à Prof. Clarice Abrahão, que assim descreve sua viagem de peregrinação: «... Nas minhas férias fiz viagem a Porto Alegre. Tenho nessa Capital, alguns parentes, e fui visitá-los. Resolvi, então, chegar em companhia de meus tios até a fronteira com o Uruguai. Fiquei deveras encantada. Imagine que é fascinante estar-se no Brasil e, ao mesmo tempo, basta atravessar uma rua, para estar-se no convívio dos nossos irmãos uruguaios. Temos de lado de cá, Santana do Livramento, e de lá, Rivera (Uruguai). Separando-se as duas cidades, por uma linda praça - a Internacional. No centro da mesma, há marco oficial. Lindo e sugestivo obelisco, com as armas do Brasil e da República Uruguia. Basta transpor a referida Praça para estarmos em outra nação, onde há costumes e língua diferentes. Vivem, porém, brasileiros e uruguaios, na mais encantadora fraternidade. De cada lado há a moçada correspondente ao seu país. O comércio é livre para os que transitam entre as duas cidades. Como era feliz se o mundo todo fosse assim!... Entrei logo com meu espírito de repórter e soube existir em Rivera, cerca de oito centos espíritas, enquanto do nosso lado, em Santana do Livramento, há apenas cinco. O custo de vida ali é bem menor do que o nosso. Com 1.000 cruzeiros, compra-se mercadorias leves em proporção animadora, em vista da estabilidade do peso uruguio. Minha garota Raquel, aproveitou muito a viagem. Pois aproveitou esse ensejo para lhe dar aulas de geografia, o que nos facilitou muito porque o fazíamos com ilustrações objetivas.

Tenho comigo a mania de estudar as pessoas. Na viagem pude aprender muito. Tivemos contato com criaturas bondosas, outras comunicativas e, ainda, as que são fechadas. Como são infelizes certos homens. Como eles poderiam ser úteis e mais simpáticos se fossem menos orgulhosos! Conhecemos com um grupo de estudantes em excursão. Durante o tempo todo da viagem sempre nos foram auxílios espontâneos e prestimosos. Em resumo, caro irmão, muito é muito aprendi. Louvado seja Deus!... At fluiu esse trecho encantador, da carta fraterna de nossa distinta companheira Clarice P. Abrahão,

LEMBRETE:

Depois de ler este Jornal, reendereça-o a um seu amigo.

É mais um meio de propagar a Doutrina.

da Capital de Goiânia. De fato, há razão para que ela seja assim otimista, sem tristeza. Trás em seu espírito a chama viva dos séres que se batizaram pela luz renovadora do Espiritismo. Suas conclusões são de muita valia nessa tarefa do intrincado problema da psicologia humana.

Acreditamos mesmo, que, desses pequeninos exemplos surgem as grandes lições.

Ensinar hoje fraternidade universal não é inteiramente difícil porque não é utopia. Sintamos o convívio de brasileiros e uruguaios em Santana do Livramento e Rivera e teremos argumentos perduráveis. O dia em que os homens se compreenderem por muito amor, teremos como diretriz os postulados do Espiritismo Consolador para estar em clima de Paz e Alegria. Será, então, a hora de melhor preparação a fim de que reunidos entre dois ou três possamos chamar pelo Cristo e Ele dará sua presença entre nós...

ANJO

Penso em ti, Mãezinha querida, e retorno aos teus braços. Vejo-te, estrela em forma de anjo, velando noite a noite, ao meu lado, enquanto te buscava o colo por brando do ninho...

Tu sorriste era a própria bênção de Deus, sustentando-me as horas e, misturando beijos e lágrimas, alentando-me a vida.

Quantas vezes procurei nos teus olhos a inspiração do caminho não saberia dizer... Sei apenas que, em nossa casa, levianamente caminha a aurora, esguinando-te em silêncio para que não interrompesses o repouso, preparando-nos o pão de que recebias sempre o derradeiro pedaço. Sei, Mãezinha, que escravizada ao fogão e à pia de lavar, trabalhavas de manso, voltando o rosto sereno para dizer que éramos os teus tesouros quando alguém se queixava de nós.

Nunca te disseste cansada, ainda mesmo quando os nossos gestos de ingratidão te faziam aflita e muda.

Frequentemente, surpreendia-te a cantarolar chorando, sem que pudesses perceber os espíritos que te dilaceravam o coração, por que teus lábios respondiam sorrindo as minhas perguntas, sossegando-me a inquietude.

Passou o tempo e volto hoje, de alma renovada em tua lembrança, para ofertar-te as flores de meu afeto.

Quizera trazer-te o próprio Céu, em meu impulso de amor, entretanto, sou eu ainda que me ajoelho aos teus pés, para regar-te em prece de gratidão.

Mãezinha querida, deixa-me descançar de novo, no arminho de teu regaço! E, enquanto choro de alegria para agradecer a Deus a luz de tua presença, guarda minhas mãos entre as tuas e ensina-me, Doce Anjo, a orar outra vez.

MEIMEI

(PÁGINA RECEBIDA PELO MÊDIO FRANCISCO CÂN. DIDO XAVIER)

HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES - MAIO DE 1959

Correio de "A NOVA ERA"

História do Mundo Espírita

Noticiamos, há pouco, o desenlace do nosso prendado Chico Amadeu e sobre os dados de sua atividade espírita acrescentamos os que nos informaram. E assim demos sua colaboração como representante do «MUNDO ESPÍRITA» - atualmente com suas edições normais em Curitiba - Capital do Paraná.

Tivemos, agora, por intermédio de solicito companheiro, esclarecimentos seguros sobre o início desse conceituado órgão da Imprensa Espírita, fundado pelo inesquecível trabalhador João Torres, que foi também presidente da Liga Espírita do Brasil.

Nessa ocasião «MUNDO ESPÍRITA» era secretariado por outro valor destacado de nossa Doutrina - o querido e preclaro Deolindo Amorim, nosso apreciado colaborador.

Mais tarde ainda essa folha encontrou em Dr. Henrique Andrade obreiro intímido para dirigir-lhe o programa doutrinário.

Somente após essas duas fases distintas é que Lins de Vasconcelos - ligou seu nome à história do «MUNDO ESPÍRITA».

E depois adquiriu a Gráfica «Mundo Espírita S.A.», cujo irracional foi instalado em Curitiba, pertencente hoje ao patrimônio da Federação Espírita Paranaense.

Atualmente, dirigem o brilhante colega, que tem, como vemos, bonita história a ser contada sempre, Dr. Lauro Schleider, Dr. Jacob Holzmann Neto e outros esforçados idealistas.

TORIBA-ACÁ



Redação: Rua José Marques Garcia - 21 Oficinas: Av. Major Nogueira 77 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXI

N. 1051

MÃES * * * JOSÉ RUSSO

Mães, de todas as raças, que recebeis as homenagens de todos os filhos que não se esqueceram do mandamento divino: «Honrai Vosso Pai e Vossa Mãe!»

Não em homenagem a esta data que em tão pouco tempo se tornara universal, elevamos a Deus a nossa prece, nossa veneração, nosso amor!

Mães, que sorrisseis venturosas pelas carícias de vossos filhos, partes de vossa vida, seiva sublimada do materno amor, nós vos honramos ante

o encargo providencial de receber em vosso seio os pequeninos séres enviados ao aprendizado terreno!

Mães, de todas as classes, cujas feridas sempre vivas e que jamais cicatrizam, sorvem o amargo cálix das dores que os filhos queridos lhes proporcionam.

Elas choram, sofrem e amam sempre! A missão das Mães se fundamenta no amor que tudo suporta, tudo espera, confiadas sempre na bondade d'Aquêle de quem se tornaram servas e principais colaboradoras no progresso da humanidade!

Mães de todos os povos, recebemos os mesmos deveres, sorrimos à mesma felicidade, choramos as mesmas lágrimas!

Todas as mães sentem a mesma dor quando a sombra do infortúnio envolve o filho amado, que é parte imortal de sua alma. Na defesa do ente querido e insubstituível, ela implora de joelhos, ora com lágrimas, vesteja humilde, e em determinadas circunstâncias ergue-se como leão ferido, luta, ataca o inimigo, vai ao sacrifício e à morte!

O coração das mães é feito de devotamento, de amor, de renúncia!

Os filhos devem amar suas mães acima de todos os bens terrenos e transitórios. O amor de mãe é e será sempre o mais puro, justo e divino que se encontra nos bens do mundo. Filhos há que esquecem seus deveres filiais, abandonam as velhas mães ao próprio destino. Tornam-se

insensíveis aos seus anseios, às suas aflições, às suas recordações quase apagadas, dos dias risonhos da mocidade!

Porém, as mães não esquecem o filho mau, infeliz ou ingrato! Para seu coração, ele é a parte de seu sangue, a concretização de seus sonhos da juventude! As mães não odeiam os filhos, não os desprezam! Com eles repartem o último pão, o derradeiro centavo! Até o instante final de seu calvário, perdoam sempre!

O coração das mães é um esconinho onde se guardam, inviolavelmente os maiores e inigualáveis tesouros da alma: a Bondade, o Perdão, o Amor!

A todas as mães da Terra, ofertamos a nossa veneração cristã pela obra missionária que Deus lhes confiou, e que todas elas repetem as mesmas palavras humildes e submissas da Mãe de todas as mães, simbolizada na personalidade superior de Maria de Nazaré, a Mãe do Salvador da humanidade, ao responder ao Anjo Gabriel o anúncio que lhe trouxera sobre o nascimento de Jesus: «Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a Tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.»

E a palavra do Emissário divino continuava a sua eterna missão, de anunciar às mães a vontade Divina, escolhendo-as para hospedarem as almas que Ele enviaria a todas as suas colaboradoras da Terra, na obra redentora da humanidade.

Glória às Mães!

Pelo amor, estão mais próximas de Deus!

10-5-59

Concurso de Oratória das Concentrações de Mocidades Espíritas

Orientação Prática - Nova Regulamentação

Recebemos do Dr. Luiz F. Giglio - Juiz de Direito da Comarca de Brotas, neste Estado, que é também Organizador do Concurso de Oratória das Concentrações de Mocidades Espíritas do Estado de S. Paulo, a notícia da modificação por que passou o Regulamento dessa parte. Destacamos aqui, para conhecimento dos interessados, diversos itens, que dão ao referido concurso sentido mais prático e melhor alcance entre os futuros candidatos. Já na próxima Concentração de 1960, em Campinas, teremos a orientação seguinte para os concorrentes:

a) Idade limite, 30 anos; b) candidatos apenas improvisadores, isto é, sortearão o tema, entre os 20 da relação, na hora da prova; serão concedidos 7 minutos para meditar sobre o assunto sorteado; c) a classificação será feita de «um orador propriamente dito», que tenha revelado melhores dotes de oratória (eloquência e imaginação); de «um conferencista» que revele melhores dotes de exposição (estudo e ilustração); d) prêmio aos vencedores, consistente em uso da palavra, por 5 minutos, na sessão de encerramento da Concentração.

FESTA DAS PASTÓRAS

A laboriosa Juventude Espírita «Eurípides Barsenall», da vizinha cidade de Ilgarapava, neste Estado, realizará em 31 deste mês, a esperada Festa das Pastóras, em homenagem a Joana D'Arc, na data de seu natalício.

O programa constará de várias atrações, inclusive partes artísticas e recreativas, enquadradas nos preceitos morais de nossa Doutrina. Haverá ainda a cerimônia de lançamento da

Pedra Fundamental da sede própria da entidade promotora dos festejos, obra essa reputada por aqueles nossos irmãos de Ideal cristão, de absoluta necessidade, para maior efetivação de suas múltiplas atividades doutrinárias.

«A Nova Era» agradece o convite recebido por intermédio da distinta confrreira, Srta. Thermutes Lourenço, formulando votos de pleno êxito às festividades programadas.

ESCOLHE, TU MESMO

Os materialistas negam a existência, a própria existência e a sobrevivência do espírito humano. Para eles a inteligência do homem é um estado ou disposição ou propriedade da matéria. Nada preexiste à sua formação no homem, como nada sobreviverá à morte do seu corpo, segundo a doutrina materialista. Afecções morais, cessam; laços de parentesco, rompem-se, pela morte, definitivamente. Os sofrimentos e as misérias morais não são explicáveis, nem dignos de compensação; o suicídio apresenta-se, então, ao materialista, como a solução lógica da dor irremovível. Inútil lhe será lutar para vencer suas imperfeições morais; sem razão lhe parecem os atos de amor ao próximo, os gestos de caridade. Ele crê que deve viver para si o melhor possível. Para que sacrificar o seu bem estar, contrariar as suas tendências, em proveito de alguém que será «nada» depois desta vida, tal como é mesmo o há de ser? O bem e o mal, os deveres sociais, são uma estupidez, inventada para contrariar o seu instinto de gozar melhor a vida; e a contenção social não passa de ação material da lei civil, a seu ver.

A doutrina panteísta ensina que a alma existe e é independente do corpo, com um princípio inteligente, espalhado por todo o universo, livre da matéria, o qual se pode individualizar em cada ser - apenas durante a vida deste, e deve voltar à massa comum, pela morte, tal como voltam ao oceano as águas da chuva, que do oceano saem evaporadas pelo calor solar. Dê-se modo, sem a sua individualidade permanente e sem a consciência de si mesma, a alma, ou o ser real, é como se não existisse. O bem ou o mal, que praticasse, não teria consequências futuras para ele. Não valeria a pena, pois, sacrificar-se na prática do bem. É uma doutrina exatamente idêntica à dos materialistas, quanto às suas consequências morais.

A doutrina deísta congrega duas ordens de crenças: deístas independentes e deístas providencialistas. Os primeiros creem que Deus estabeleceu leis gerais, que

regem o universo; e que essas leis funcionam por si só, à revelia do seu autor. As criaturas fazem o que querem ou o que podem, sem que o Criador se importe de seu procedimento. Por isso mesmo, nada lhe devem pedir e, muito menos, agradecer, desde que Deus não se ocupa com elas. Os segundos, os deístas providencialistas, creem num Deus criador, não somente na sua existência como, também, em sua intervenção, incessante, na criação. Condenam, porém, o culto externo, o dogmatismo atual.

A doutrina dogmática prega a existência da alma, independente da matéria uma alma criada para cada ser, conservando a sua individualidade depois da morte do seu corpo. Considera, entretanto, irrevogável a sorte da alma depois da morte da matéria que animou, fixa e definitivamente, sem possibilidade de progressos ulteriores, permanecendo para sempre no mesmo estado intelectual e moral em que se encontrava quando cessou a vida física. Condenada ao inferno, se procedeu mal, é eternamente permanecerá. Deus lhe recusa o direito do arrependimento e a possibilidade de reparar o mal que fez. Se procedeu bem, será premiada com a inatividade perpétua, com a indolente contemplação do céu e com a extasiada imobilidade

infinita à frente de Deus, em permanente estado de adoração. Esta doutrina estabelece separação definitiva e absoluta entre condenados e eleitos; justifica a inutilidade de socorros morais (preces, orações) às almas condenadas; aceita a criação de almas privilegiadas (anjos, arcanjos) isentas de passar pela encarnação (como as outras) para chegarem à perfeição, especialmente para o gozo da bemaventurança; etc., etc.

A doutrina espírita veio provar, com fenômenos ou fatos irrecusáveis, a existência da alma individual antes de sua encarnação, isto é, a preexistência do princípio inteligente antes da matéria por ele animada; e a sobrevivência da alma individual, depois de cessada a vida do corpo. Constatou que o ponto de partida é o mesmo para todas as almas, sem exceção; que todas possuem idênticas possibilidades de progresso indefinido, sem privilégios ou favores, concedidos a umas em detrimento de outras; que os anjos são almas elevadas à perfeição pelos seus próprios esforços, depois de terem passado, como todas as outras, por todos graus inferiores; que as almas progredem mais ou menos rapidamente à medida do seu trabalho, pelo seu livre arbítrio; que a vida espiritual é a normal, a eterna,

a verdadeira, não passando a vida corporal de uma fase passageira, de um mergulho da alma na carne; que a alma progride tanto num estado como no outro, encorpada ou livre; que o estado de encorporação lhe é necessário, até que tenha alcançado um certo grau de perfeição, desenvolvendo-se pelo trabalho, a que se sujeitam as próprias exigências de vida nesse estado, e adquirindo, assim, conhecimentos práticos especiais; que, sendo insuficiente uma única existência corpórea para chegar a esse relativo grau de perfeição, reencarna-se tantas vezes quantas lhe forem necessárias, trazendo das reencarnações passadas e da errática de livre o adiantamento adquirido; e que quando adquirir, neste mundo, ou no mundo de sua esfera, todo o adiantamento que nele se possa adquirir, transmigrar-se para outro mundo mais adiantado moral e intelectualmente. Nesse caminhar in-

cessante chega a alma à perfeição absoluta, o estado de completa felicidade. A sua desgraça, o seu inferno nunca é eterno, e perdura, apenas, enquanto se obsta no mal, um estado de relativa duração.

O Espiritismo nos ensina, comprovando os seus ensinamentos com relatos farta e autenticamente por múltiplas experiências de eruditos e sábios experimentadores, em fenômenos espíritos de todas as categorias, que a nossa vida atual, feliz ou desgraçada, é a consequência das nossas vidas passadas, assim como a nossa próxima vida futura há de ser a consequência imediata da nossa vida atual.

Escolhe, tu mesmo, leitor amigo, entre as cinco alternativas acima (a do materialismo, a do panteísmo, a do deísmo, a do dogmatismo e a do espiritismo) aquela que melhor te sirva de orientação.

ALEIXO VICTOR MAGALDI

«Dia das Mães» no Catecismo Espírita de Pirassununga

Sob o patrocínio das crianças do Catecismo Espírita de Pirassununga e com a eficiente colaboração e orientação do Presidente da Mocidade Espírita de Rio Claro, Sr. Delmírio Ribeiro, realizou-se domingo, dia 10, no Centro Espírita «Missionários da Luz», sito à Rua 7 de

Setembro, uma festa em homenagem às Mães.

As 9 horas da manhã as senhoritas Rosaura Tambarro, Efíglia e Alice Ribeiro, juntamente com as crianças do Catecismo, fizeram a entrega à Mãe pobre (uma senhora com 6 filhos e na total miséria), de um sortimento completo de gêneros alimentícios e roupas.

No período da noite, após a abertura dos trabalhos pelo Presidente do Centro, Dr. Jaime Ferreira Albuquerque, iniciou-se a singela festinha, onde as crianças com suas graças e com raro brilhantismo souberam exaltar o amor de mãe.

Ouviram-se diversos coradores-músicas, muitas declamações e variados números de cantos, inclusive números de acordeon pelas meninas Tereza Cristina Agio e Nelza Boleim da Silva que executaram respectivamente Ave Maria de Schubert e Gounod.

Colaboraram com a festa as seguintes meninas: Jélica e Mirza Alves, Iracê Castilho Agio, Alcione Bolcon, Erminia, Neide, Suely, Paulo e Luiz Silva, Daiva Sant'anna, Reinaldo Tambarro, Rubens e Alez Gruninger, Oureci e Alfredo Boleim, Maria Augusta Bustroini, Marília Regina da Silva, Maria Aparecida de Oliveira e Maria Francisca Gruninger (esta com 3 anos de idade), todas alunas do Catecismo Espírita que seguem a orientação sábia das abnegadas senhoritas: Rosaura Tambarro e Alice Ribeiro.

Salienta-se ainda o belo gesto das crianças entregando primos e mães mais idosas, a mães jovens, com maior número de filhos, recebendo também todas as mães presentes um pequeno bouquet de mimosas flores.

Ao encerrar-se a festa, as crianças enlaçaram o hino do Catecismo Espírita.

Galileu Augusto Alves

A Parábola do Filho Pródigo anula a teoria das «Penas Eternas»

A parábola do Filho Pródigo, narrada por Lucas, nos versículos 11 a 32, do capítulo 15, do seu Evangelho, encerra um dos mais edificantes ensinamentos dados por Jesus.

Os dias movimentados do presente originam determinados prejuízos que afetam o progresso evolutivo das criaturas humanas. Um deles se traduz no fato que o corre constantemente de fazer com que ensinamos que encerram um valor intrínseco profundo sejam analisados apenas superficialmente.

As dificuldades de toda sorte que asseberbam os seres humanos, faz com que estes sejam profundamente materialistas, invertendo a ordem natural das coisas e, como consequência fazendo com que aquilo que é primário seja colocado num plano secundário, e aquilo que é de menor importância seja colocado no primeiro plano das cogitações.

As coisas do espírito, que deveriam ser encaradas como primordiais, são, desta forma, relegadas para ulteriores decisões, ao passo que a ambição de posse das coisas materiais, do enriquecimento fácil, da conquista de posições de mando e de evidência, merecem prioridade no embate cotidiano, passando a monopolizar todo o tempo que deveria ser conscientemente, dividido entre ambos os objetivos.

Mergulhados nesse estado de coisas, grande parcela dos homens que aprecia e lê os Evangelhos, faz com que sua leitura seja feita do modo vul-

gar como é feita a de qualquer romance de ficção.

A Parábola do Filho Pródigo encerra um ensino dos mais profundos e, somente aqueles que estão livres dos preconceitos e das injunções férreas dos dogmas, estão aptos para o assimilar. Aquêles que acreditam na existência do «inferno», das «penas eternas» e de um Deus unilateral, não pode penetrar no mérito do ensino contido na parábola em apêndice.

Jesus, fazendo com que o pai recebesse, com alegria e gozo, o seu filho que «estava morto, e reviveu; que tinha se perdido e achou-se», destruiu, facilmente, a teoria das «penas eternas». Fazendo com que o pai estreitasse contra o coração, o filho que havia «veredado pelo obscuro labirinto do erro, o Cristo anulou a crença nas «penalidades irremissíveis» que, segundo algumas Igrejas, constituem a pena capital da Justiça Divina.

Se um homem pecador recebeu, com a mais viva alegria, o filho transviado, por que razão haveria Deus de fechar as portas do seu Reino aos seus filhos que enveredassem pelo caminho do pecado? Nesse caso deveria se convir que o amor de um homem imperfeito pudesse suplantir o próprio amor de Deus.

O objetivo do Meigo Rabi foi de revelar à humanidade a extensão do afeto incomensurável que o Criador tem pelas suas criaturas. O «pai»

figurado na parábola é Deus; o «filho» são todas as criaturas humanas que fogem do terreno seguro da espiritualização para palmilharem o lodçal do pecado.

Quanto ao outro «filho», que verbou a atitude do pai recebendo em seus braços aquele que, pelo sofrimento, reconheceu os seus erros, simboliza certos agrupamentos religiosos da Terra que, julgando-se possuidores das «chaves do Céu», não podem tolerar que Deus faculte o ingresso nos planos superiores da espiritualidade, de pecadores que não estejam munidos do beneplácito dos seus sacerdotes.

O filho que se indignou contra aquele ato benevolente e sublime do seu pai, simboliza aqueles que apregoam que fora das suas igrejas não há salvação.

Notícias de São Sebastião do Paraíso

Em 20 deste mês foi empossada a nova diretoria da Mocidade Espírita de Paraíso, que ficou assim constituída: PRES.: Moacyr Cabral; VICE: Maura Duarte; 1.º Secretário: Maria Lobato; 2.º Secretário: Luiz Canoa; Tesoureiro: Carlos Pinto; Bibliotecário: Vitória Vieira Aguiar; Mentores: Antônio Panaci e Osório Rodrigues.

Por incentivo dos confrades Mário Nalini Jr. e Euripedes Nalini, de Franca, e Romildo A-

rantes Meirelles, de Ribeirão Preto, S. P., brevemente será iniciada em S. S. do Paraíso a Caravana da Fraternidade «Auta de Souza».

A «A NOVA ERA» congrega-se com seus confrades e amigos de São Sebastião do Paraíso pelos trabalhos doutrinários que vêm realizando e envia-lhes votos de um trabalho sempre profícuo na Doutrina Espírita.

Os grilos, as ameaças, os zingamentos, são energias desperdiçadas. A colera não é mais do que uma fraqueza. Responder uma injúria com outra injúria; dar um tapa em quem dá um tapa; odiar aquele que odeia, é coisa que qualquer tolo, qualquer bandido faz!...

«Oferecer a face direita a quem bateu na esquerda», «fazer o bem a quem nos fez o mal», é coisa que somente os grandes espíritos fazem! «Há mais coragem em tolerar uma ofensa do que em tomar uma vingança», dizia o mestre Kardec. «Suportar um insulto daquele a quem tememos, não é genuína paciência; suportar o insulto daquele a quem não tememos é verdadeira paciência» (Provérbio da sabedoria chinesa) a calma, a mansidão e o perdão, vencem mais homens que as armas mais perigosas. Se a força bruta, as armas nucleares, os engenhos de guerra vencessem, o mundo já seria um Paraíso!

Jorge Teodómio de Souza

Pães: Material e Espiritual

Em nossos artigos anteriores falamos sobre grandes homens que produziram fenômenos análogos aos de Jesus, entretanto, não nos foi possível enumerar todos e nem provar pelos seus escritos aquilo que pensavam e escreviam, baseados na lógica e na razão.

Hoje, vamos analisar alguns grandes vultos da doutrina consoladora, quais sejam: J. B. Roustaing, Cairbar Schutel e Antônio Luiz Sayão.

Como é do conhecimento de todos, a Federação Espírita Brasileira, desde Leopoldo Cirne, Frederico Figueira, Bezerra de Menezes e outros, sempre hipotecou solidariedade, respeito e admiração pelas obras daqueles baluartes da Terceira Revelação, e, assim sendo, estamos autorizados a utilizá-los como prova de que os Pães que Jesus multiplicou eram MATERIAIS.

Ouçamo-los.

Diz Roustaing, página 375 - Tomo Segundo:-

«Eis aqui agora como se operou a multiplicação: Tendo nas mãos os Pães e os Peixes, Jesus os envolvia em fluidos apropriados à produção de tais alimentos, fluidos produtores. Como deveis compreender, o Mestre, para multiplicá-los entre seus dedos, atraía a si os fluidos próprios ao efeito desejado e os tornava visíveis e tangíveis, dando-lhes a forma, o aspecto e o sabor de pedaços de pães, etc. etc.»

Continuação

Sayão apóia e elucida da seguinte maneira:

«... Jesus, como já tivemos ocasião de ver, dispunha de poder de atrair os fluidos de que precisava e, pela sua potente vontade, atuava sobre os espíritos que pressurosamente lhe obedeciam. Assim foi que conseguiu, mediante transporte a pelo emprêgo de fluidos apropriados, multiplicar a diminuta quantidade de alimentos que os ... etc». ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS, página 312.

Mais adiante diz:

«Era mister, porém, que, para serem abaladas aquelas criaturas materiais, - Povos Nômade, - um efeito físico se produzisse, como se produzissem».

Passemos, agora, ao exame do grande Cairbar, puro e cristalino como ele só:

«... Os materialistas, por sua vez, não podendo explicá-los de acordo com sua limitada ciência.

negam-lhe a veracidade (Multiplicação), página 59 de «O ESPÍRITO DO CRISTIANISMO».

Página 60 da citada obra: «A panificação do trigo, sob as ordens e direção de Jesus Cristo, no deserto, não pode deixar de obedecer à lei da materialização dos corpos, tenham eles a natureza que tiverem, sejam de carne, de massa, de pedra». Página 63: «Inúmeros são os casos de produção por espíritos, de matéria comestível».

Página 65, ainda de Cairbar: «De duas naturezas eram os Pães que Jesus ofertou à multidão: PÃO PARA O CORPO e pão para a Alma».

Cremos que reunir mais provas seria desnecessário e, julgamos bom esclarecer que, não nos moveu a intenção de exibir conhecimentos doutrinários, mas sim de defender a excelência de Jesus, nosso amado e poderoso Mestre, afirmando que eram MATERIAIS, SIM SENHOR, OS PÃES QUE JESUS MULTIPLICOU.

THEODOMIRO ROSSINI

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

CARANDAÍ: Centro E. «Novo Oriente»	Cr.\$	100,00
FRANCA: Um Anônimo	«	50,00
Manoel Sardinha	«	300,00
CAPIVARI DA MATA: Antonio A. de Souza	«	1.000,00
URUANA: Resultado de 1 lista a cargo de José Tomé	«	40,00
URUÍTA: Resultado de uma lista a cargo de Gervásio Ataídes	«	75,00
PIRAÇUNUNGA: Antonio Mendes da Silva GUAPUA: Recebido por intermédio de Abrahão Carrijo Sobrinho	«	225,00
JALES: José Vaz Lopes	«	50,00
Mário Belão	«	50,00
Oriando Belão	«	30,00
CLARAVAL: Resultado de 1 lista a cargo de José Felipe	«	205,00
FRANCA: Fábio Lemos: 3 sacos de açúcar cristal GUAPUA: Donativos recebidos por Abrahão Carrijo Sobrinho: 40 vs. de arroz em casca, com 1.376 ks. 54 kgs. de arroz beneficiado. 20 kgs. de café escolha. 40 kgs. de café em côco.		

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Maio de 1959

JOSÉ RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

Programa Radiofônico Espírita «Sementeira Cristã»

Ouçam aos Domingos, das 9 às 9,30 horas, pela Rádio Clube Heriz de Franca. Palestras, mensagens, noticiários. 30 minutos de Cristianismo interpretado em Espírito e Verdade.

Nossa visita, em Frutal, ao Orfanato «Júlia de Carvalho»

Reportagem de Leonardo Severino

De passagem pela florescente cidade de Frutal, onde permanecemos vários dias, em convívio fraterno com ilustres irmãos em crença, tivemos o mais grato prazer de visitar, no dia 2 de abril do ano em curso, o admirável e benemérito Orfanato «Júlia de Carvalho», que funciona em prédio próprio, amplo e confortável, em ponto central e pitoresco da cidade, tendo como insigne e devota Diretora a confeitira dona Isolina Carvalho, que é auxiliada, em sua mais bela e santa missão, por inúmeros e destacados companheiros de ideal. O Orfanato abriga, de maneira gentil e amorável, cerca de 33 garotinhas mimosas e desvalidas, quando se, em todas elas, um aspecto jovial, alegre e sorridente. A sede própria, em sua fachada linda e atraente, apresenta-se, empolgante e majestosa, tendo vários e espaçosos compartimentos, como sejam: dois dormitórios, um berçário, uma sala de aula, um refeitório, sala de visita e outras dependências, que tivemos a imensa ventura de ver e admirar.

A nobilíssima irmã dona Isolina, muito digna e abnegada Diretora daquela valorosa e adorável Instituição de caridade, que acolhe as criancinhas pobres, órfãs e desvalidas, tem como sua auxiliar interna, melga e carinhosa, a prestante e dedicada senhora Izabel de Paula, que se mostra sempre amável, terna e zelosa para com as graciosas e ativas meninas do Orfanato.

Essa Casa de altruísmo, portanto, que abriga criancinhas sem lar e sem família, funcionando há vários e longos anos, ainda não foi favorecida, infelizmente, segundo nos informou sua esforçada e bondosa Diretora, com nenhuma verba Federal ou Estadual. Aquela Orfanato, pois, é mantido com ajuda de Deus e dos mensageiros divinos, como também com pequenos auxílios das almas ge-

nerosas, nobres e altruístas, que são em número limitado, já auxiliam em serviços leves e manuais, zelando, com carinho, das irmãs menores e bisonhas. Ao encerrar esta nossa reportagem, queremos felicitar, cordialmente, a gentil confeitira dona Isolina Carvalho, bem como os nobres e devotos benfeitores do Orfanato, augurando a todos muita luz, amor e paz espiritual.

as maiores, que são em número limitado, já auxiliam em serviços leves e manuais, zelando, com carinho, das irmãs menores e bisonhas. Ao encerrar esta nossa reportagem, queremos felicitar, cordialmente, a gentil confeitira dona Isolina Carvalho, bem como os nobres e devotos benfeitores do Orfanato, augurando a todos muita luz, amor e paz espiritual.

Palavras Amigas

Qual luminosa estrada que se abre diante do viajor cansado, o infinito se desdobra ante a visão maravilhada das almas em prova.

Muitas buscam a satisfação dos seus interesses.

Outras anseiam por liberdade extemporânea.

Cada qual, no círculo em que se movimenta, procura romper o equilíbrio de forças que a sustentam.

Ignorantes dos compromissos que lhes impõem a obrigação de manter-se nos lugares a que foram destinadas, buscam, a todo transe, libertar-se à viva força. Nada mais inconsequente.

Sabemos que tudo é transitório. A forma física de que

se reveste a alma, passa, como tudo que se movimenta à face da terra.

Nada é eterno, senão Deus.

Formas, situações, tudo se modifica ao passar dos tempos.

A vida é renovação incessante.

O rei de ontem é o vassalo de hoje.

O potentado é o espírito necessitado de grandeza material.

O escravo, espírito em busca de disciplinas rígidas.

Eis porque, nos diversos setores de atividades em que nos movimentamos, preciso se faz conformar nossa conduta de acordo com as circunstâncias.

Cada qual colhe o que semeia.

Se semeamos, no passado, as sementes multiformes do absolutismo, devemos recolher nos celeiros d'alma a experiência nefasta dos nossos atos anteriores, para que, quando o Pai nos oferecer novas oportunidades no campo infinito da vida, saibamos distribuir, a mancheiras, as sementes do amor.

Bittencourt

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte, onde o cristianismo lence raízes de aperfeiçoamento e sublimação.

A Boa Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A Palavra do Senhor sobre, primeiramente, sob o teto de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por outro intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeitos, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrificios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio obtém compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a senha de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, e fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Deus atendeu meu pedido

André Fernandes

Ergui ao Autor dos Mundos
Uma sentida oração...
Supliquei-Lhe, assim, mandasse,
Conforto ao meu coração.

Ao meu coração aflito
Por não poder compreender
O problema do destino
Do sofrimento e do ser.

E o Senhor, que nunca deixa
Sem resposta, quem implora,
O meu pedido sincero
Atendeu na mesma hora!...

Vi, logo, em cada sentença
Do Evangelho de Jesus,
Não mais a letra que mata
Mas um roteiro de Luz!

E meu coração passando
Das trevas à claridade,
Alegrou-se, vendo abertas
As portas da eternidade!

Vi o passado e o presente
Com fêlas letras escritos.
Mas, em troca, vi brilhar
O futuro no Infinito!...

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1960

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	78
Entraram durante o mês	5
Total	83
Tiveram Alta:	
Curados	7
Melhorados	3
Falecidos	0
Existem nesta data	73

Os entrados são:

- 1 — José dos Reis Ferreira, 22 anos, cas., branco, brasil, proc. de Capitinga - Minas.
 - 2 — José Silvério de Souza, 43 anos, cas., preto, brasil, proc. de Restinga - S. Paulo.
 - 3 — Júlio Oliveira Leite, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Carmo do Rio Claro - Minas.
 - 4 — Sebastião Paulista de Freitas, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Ibiraci - Minas.
 - 5 — Lázaro Alves Mendes, idade e estado civil ignorados, branco, brasil, proc. de Rifaina - S. P.
- Os curados são:
- 1 — Antônio Faria, 38 anos, solt., branco, brasil, proc. de Cássia - Minas.
 - 2 — Horácio Alves de Oliveira, 54 anos, cas., branco, brasil, proc. de Cipitilo - Minas.
 - 3 — Miguel Bernabé, 52 anos, solt.,

- branco, brasil, proc. de Restinga - S. Paulo.
- 4 — Glicerio da Silva, 65 anos, cas., preto, brasil, proc. de Ibiraci - Minas.
 - 5 — Sebastião Alves Pereira, 26 anos, cas., branco, brasil, proc. de São João Batista da Glória - Minas.
 - 6 — Sylvio Ulisses Bento, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guapá - S. Paulo.
 - 7 — Adolfo Barbosa, 38 anos, cas., branco, brasil, proc. de Igarapava - S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — Olívio Peixoto, idade ignorada, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 — José Silvério de Souza, 43 anos, cas., preto, brasil, proc. de Restinga - S. Paulo.
- 3 — José Ribeiro da Silva, 41 anos, cas., branco, brasil, proc. de Grupara - Minas.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	102
Entraram durante o mês	12
Total	114

Tiveram Alta:

Curadas	3
Melhoradas	2
Falecidas	0
Existem nesta data	109

As entradas são:

- 1 — Maria Inês Pierri, 19 anos, solt., branca, brasil, proc. de Igarapava - S. Paulo.
- 2 — Maria Joana Cândida Moreira, 48 anos, cas., branca, brasil, proc. de Igarapava - S. Paulo.
- 3 — Argentinia Ferreira, 22 anos, desquitada, branca, brasil, proc.

- de Patrocinio - Minas.
- 4 — Amélia Garcia Riquete, 40 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
 - 5 — Antonia José da Silva, 23 anos, solt., branca, brasil, proc. de Goianás - Goiás.
 - 6 — Joana Fátima Júnio Pereira, 15 anos, solt., branca, brasil, proc. de Uberaba - Minas.
 - 7 — Nilda Stefani, 18 anos, solt., branca, brasil, proc. de Ribeirão Preto - S. Paulo.
 - 8 — Lucidia das Neves, 46 anos, cas., branca, brasil, proc. de José de Bela Vista - S. Paulo.
 - 9 — Maria Mercedes de Oliveira, 38 anos, cas., branca, brasil, proc. de Passos - Minas.
 - 10 — Francisca Rita de Jesus, 40 anos, cas., branca, brasil, proc. de Passos - Minas.
 - 11 — Minervina Angélica de Jesus, 25 anos, solt., preta, brasil, proc. de Morro Agudo - S. Paulo.
 - 12 — Antônia Neves Crocencio, 40 anos, cas., branca, brasil, proc. de S. Joaquim da Barra - S. P.

As curadas são:

- 1 — Lydia Bassalo, 47 anos, cas., branca, brasil, proc. de S. Jo. da Bela Vista - S. Paulo.
- 2 — Maria da Silva, 22 anos, solt., preta, brasil, proc. de S. Joaquim da Barra - S. Paulo.
- 3 — Júlia Cândida de Jesus, 39 anos, cas., branca, brasil, proc. de Guapá - Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Elvira Franco Ribeiro, 28 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 — Herondina Diniz Custódio, 40 anos, cas., branca, brasil, proc. de Passos - Minas.

Cartas respondidas..... 4
Convulsoterapia p/ cardiazol..... 2
Eleitrochoques..... 2
Injeções aplicadas..... 1

FRANCA, 30 DE ABRIL DE 1960

JOSE RUSSO

Provedor-Gerente

DR. T. NOVELINO

Diretor-Clinico

DR. ANTONIO VIEIRA

OLIVEIRA

Vice-Diretor — Clínico

DR. LINCOLN STEAGALL

O «Diário Oficial», de S. Paulo, edição de 29 de abril de 1959, publicou a seguinte notícia: «Entre os alunos de 1959 que mais se destacaram no curso de Odontologia da Universidade de S. Paulo pelos seus esforços e dedicação, figura o nome do Dr. Lincoln Steagall, que, na noite de 6 de maio, recebeu seu diploma de aluno exemplar e a medalha de mérito pelo curso realizado com extraordinária vantagem de cultura científica. Não só isto, como levantou o admirável companheiro outro prêmio, como seja, Bolsa de Estudos, com viagem por conta de nosso Governo, aos Estados Unidos. Lincoln deverá embarcar dia 20 deste mês para a América do Norte onde fará estágios nas melhores Universidades desse país aperfeiçoando-se assim, em especialidades da Odontologia. Sem favor fala-nos também essa vitória do nôvel doutor em Odontologia, pois sempre vimos no filho do inesquecível Carlos Steagall, qualidades ajustadas para continuar a representá-lo quer na Doutrina que nos inspira, quer na profissão honrada que ambos escolheram. Parabéns ao Dr. Lincoln Steagall.

II Concurso de Oratória das Mocidades Espíritas

(A elevar-se na XIII Concentração, em Campinas, em 1960)

RELAÇÃO DOS TEMAS SELECIONADOS:

I — ASPECTO CIENTÍFICO.

- 1 - Fatos mediúnicos no Evangelho.
- 2 - Razões do esquecimento das vidas passadas.
- 3 - Cursas espirituais, no Evangelho e no Espiritismo.
- 4 - A crise da morte ou desencarne: principais fatos que nela ocorrem.
- 5 - A mediunidade e as objeções dos materialistas.

II — ASPECTO FILOSÓFICO.

- 6 - A Justiça da reencarnação.
- 7 - Pluralidade dos mundos.
- 8 - O problema da reforma social.
- 9 - Livre arbítrio e determinismo.
- 10 - O problema da dor.

III — ASPECTO RELIGIOSO.

- 11 - «Bem-aventurados os que têm fome e sede de Justiça».
- 12 - «Sou o caminho, a verdade e a vida».
- 13 - «Não sou eu quem vive, mas o Cristo que vive em mim».
- 14 - O Consolador prometido.
- 15 - As três revelações.

IV — ASPECTO SOCIAL.

- 16 - A missão espiritual do Direito.
- 17 - A responsabilidade na convivência social.
- 18 - Quem são os «pequenos» na Sociedade?
- 19 - O aspecto social do Bem.
- 20 - A caridade no progresso social.

Recomenda-se aos candidatos ao concurso o preparo deles de já de tais temas, uma vez que irão sortear qualquer deles, para falar durante 7 (sete) minutos, após outros 7 (sete) minutos reservados à meditação.

Outrossim, é aconselhável que as Mocidades Espíritas incluam esses temas em seus programas de estudos durante o ano, até a próxima Concentração, e bem assim solicitem aos oradores que as visitarem, que façam palestras ou conferências sobre os mesmos temas, dada a sua indiscutível atualidade, e o seu inegável interesse.

O MAIOR ESCOLHO

O maior escolho para a propagação do Espiritismo não é representado por aqueles que o combatem escudados nos ensinamentos de outras religiões - Contra a verdade não há argumento.

Os que causam, realmente, maior prejuízo à Doutrina dos Espíritos, são aqueles que

procuram introduzir em sua orientação, práticas aberrantes ou exóticas e que não pautam os seus atos dentro das normas de moral exigidas pelos lúdimos postulados doutrinários.

(Campanha de Esclarecimento do Departamento de Publicidade da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE).

PASSAMENTO

MANOEL CUSTÓDIO SEABRA

Em Goianás — Goiás, onde residia, faz seu passamento esse querido companheiro, ardoroso espírito e destacado leitor de nosso jornal, sendo um dos mais velhos assinantes nossos. O desenlace desse confrade se deu no dia 20 de agosto de 1958, e, devido a informação não ter chegado com bastante atraso, somente agora nos cabe este registro, o que fazemos com inteira solidariedade aos seus familiares. Pertencente à tradicional família dos Seabra, o nosso querido Manoel sempre se houve como fiel depositário dos legados divinos, pois era austero e virtuoso, dando aos seus filhos educação condizente com os princípios da Terceira Revelação.

«ENQUANTO É TEMPO...

MEU AMIGO,

Semela os campos da tua alma, enquanto é tempo. Enquanto é tempo, reconcilia-te com o teu adversário de agora. Porque, dia haverá em que o buscarás em tôda a face da terra e o não encontrarás para a reconciliação. Aproveita o instante que passa, em que teu adversário de hoje anda por perto. Olha e repara. Vigila e observa. Tu o vês todos os dias, todos os dias deparas com ele no teu caminho. Não o deixes se afastar, porque será custoso depois o encontrá-lo para a reconciliação. Não deixes para traz nem sequer um inimigo sem o resgate do perdão. Examina-o. Investiga teu coração. Já não é tempo de te reconciliá-lo? Já não deixou teu espírito aquela chama viva do ódio? Já não se abrandou como o tempo, aquela tua impressão dolorida de raiva e frustração? Já não se poliram as arestas agudas que o choque de então produziu em teu alma? O que esperas para a reconciliação?

MEU AMIGO,

Ama teus adversários, enquanto é tempo, pois dia virá em que terás de buscá-los e encontrá-los para o reencontro do ajuste, e então verás quão distantes eles se encontram e quão difícil será a reconciliação. Verás que o tempo não espera e que tudo se move, segundo leis eternas. Teu inimigo já não será o mesmo e terá também se distanciado de ti, no tempo e no espaço. Perdão e esquece. Chamado a outros quadros da luta, na eterna batalha pelo mais acima, o inimigo talvez já terá perdoado e te esquecido. Doloroso será para ti constatares isso. Considera cada inimigo um degrau a vencer, na subida para a perfeição e para a conquista de ti mesmo. De degrau em degrau irás te alongando para mais acima e mais além.

MEU AMIGO,

Semela os campos da tua alma, enquanto é tempo. Verás ditoso a farta colheita na messe de ouro do amor...

W. L. SILVA

SUBSTITUIÇÃO DA GUARDA... Só a Deus Pertence...

Dizem que «recordar é viver»... É sempre bom recordar, principalmente quando as recordações trazem lições da experiência vivida. Foi o que me aconteceu há pouco tempo, quando conversava, em grupo íntimo, com alguns veteranos da propaganda da «velha guarda» do Rio de Janeiro, por ocasião de uma conferência na União Espírita Suburbana. Falávamos de certos episódios memoráveis, de certos momentos difíceis e, ao mesmo tempo, fomos lembrando companheiros da «velha guarda» do Espiritismo, como Lins Vasconcelos, Leopoldo Machado, Cezar Gonçalves, Godofredo dos Santos, João Torres, João Pinto de Sousa, Tiago Alves, Daniel Cristovão, J. B. Chagas, Jônatas Botelho, Antônio Palmieri, Lamounier Foréis, Barbosa da Paixão, todos já desencarnados, e tantos e tantos outros oradores espíritas que tiveram atividade intensa na Capital Federal. De todos eles, o único moço era Lamounier Foréis, que partiu muito cedo, em consequência de uma espinha infeccionada. Pois bem, a certa altura da conversa, um companheiro de nosso grupo, mostrando-se um tanto preocupado, disse o seguinte: aquela gente vibrava de verdade e não tinha receio de enfrentar mau tempo, na hora do testemunho; não sei se temos gente preparada para substituir a «velha guarda»...

A observação logo me chamou a atenção, porque realmente diversos elementos de responsabilidade no movimento espírita já se manifestaram também preocupados com o problema da substituição de valores. Já ouvimos, mais de uma vez, esta interrogação, aliás bem mais séria do que parece: será que essa gente nova está disposta a tomar posição na propaganda da espírita quando vier o momento da rendição da guarda?... Não devemos ser pessimistas, mas também não devemos ver as coisas com exagerado otimismo. Dos velhos, podemos dizer que já deram muito. Estão aí, com todo o ardor de outrora, como se fossem moços, alguns elementos fortes, como Carlos Imbassahy, «O Bozzano brasileiro» expressão inconfundível da literatura espírita. Alfredo d'Alcântara, Moreira Guimarães, Mário Costa, Pereira Guedes e tantos outros, que, embora passando da casa dos sessenta e já tendo mais de trinta anos de tribuna espírita, ainda não se consideram aposentados para a doutrina, mas antes, pelo contrário, estão firmes e atentos. Certos confrades da «velha guarda» vibram mais do que muitos moços. Leopoldo Machado, o inesquecível Leopoldo costumava distinguir dois tipos de espíritas segundo a sua classificação: os idealistas, que se movimentam com ardor, e os espíritas de pijama e chinelo, isto é, aqueles que gostam muito de seus centros, fazem muita consulta aos guias espírituais, acham a doutrina admirável, mas não saem de casa, não tomam parte em nenhum movimento, porque não querem deixar a comodidade das poltronas. São espíritas de «pijama e chinelo», no dizer de Leopoldo.

Confesso sinceramente que tenho saudade de certos movimentos, no Rio de Janeiro, justamente no tempo em que uns

plêiade vigorosa estava em plena batelha idealística. Foi sob essa atmosfera de agitação e entusiasmo que comecei a fazer palestras, acompanhando iniciativas de grande repercussão no meio espírita. Quis eram os elementos que estavam na vanguarda, pela tribuna e pela imprensa espírita? Henrique Andrade, Aurino Souto, Humberto de Aquino, Josué Gonçalves, para não citar muitos outros. Eram companheiros que não descançavam, não sabiam o que era ficar em casa comodamente... Tanto faziam no centro da Cidade, como saíam para os subúrbios, lá para os confins da zona rural, e não perguntavam se vinha chuva ou sol. Eram verdadeiros soldados da Causa espírita. Esses confrades contavam pelo ardor, pelo espírito de sacrifício. Ainda hoje estão eles, aí, com as suas convicções inabaláveis, embora não tenham mais a atividade incessante de outros tempos. Foi assim, ao lado desses confrades, trabalhadores da primeira linha, que senti os maiores estímulos na seara espírita. E como sou feliz ao lembrar essa marcante passagem de minha vida!... Quando vejo e sinto, bem de perto, a jovialidade, o bom humor de um Carlos Imbassahy, sempre ativo, sempre disposto a colaborar, em toda parte, fico pensando, com os meus botões, no problema da substituição de valores. A «velha guarda» já deu e continua dando os melhores exemplos de convicção, desassombro e espírito de renúncia.

Já é tempo, entretanto, de se pensar na rendição da guarda, porque os antigos soldados do ideal espírita já não formam legião muito numerosa. São poucos, na realidade. Vê-se, por aí, tanta gente moça desanimada e indiferente, sem vibração, sem entusiasmo!... Há pessoas que têm todas as possibilidades de servir à Causa espírita, porque são inteligentes, capazes, dispõem de meios materiais etc., mas a verdade é que não têm ardor. Ora, a propaganda espírita depende de muito ardor, muito dinamismo, muita tenacidade, porque a doutrina exige testemunho. Sei que na sala moça há muita gente de futuro, mas também sei, de ciência pro-

10.a Concentração Espírita

Por notícias que nos foram enviadas pelo confrade Moscyr Cabral, realizou-se em São Sebastião do Paraíso, Minas, a 10.a. Concentração Espírita, promovida pela Mocidade Espírita

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverte em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (inclusive porte)

ria, que no tempo da «velha guarda» havia menos comodismo, no Distrito Federal. Vemos, hoje, por exemplo, a preferência pelas sociedades espíritas mais próximas, quando na realidade o idealista vai a toda parte, não calcula distância, nem escolhe os centros do asfalto. Foi por isso mesmo que o nosso confrade perguntou, no grupo de nossa conversa, se já havia gente preparada para substituir os veteranos.

Creio muito no elemento moço, porque sei que temos confrades de valor, em todos os sentidos, na geração que está entrando agora para as fileiras espíritas. Conheço muitos deles e não duvido da sua capacidade. Noto, porém, que muita gente moça bem poderia dar mais um pouco à Causa espírita... e não dá. Que os moços não percam de vista jamais o exemplo e a fibra de certos velhos, que ainda estão em seus postos como autênticos idealistas. A «velha guarda» passará, um dia, como passa tudo o que é humano, mas deixará saudades. Que a nova geração saiba substituí-la com toda a grandeza moral e intelectual.

Deolindo Amorim

Não Peço a Deus pelos que sofrem...

Na voz estranha desta harpa desconhecida,
Não imploro aos Céus a piedade aos sofredores;
— Suplico a Deus o Seu perdão aos «venturosos»
Que sorridentes distribuem miséria e dores...

No som plangente deste plectro obscuro,
Não peço aos Céus tenhas dos orfãos piedade;
— Exoro a Deus se apiade dos «senhores»
Que causam o pranto, o desespero e a orfandade...

No cadenciante desta cinira deslaureada,
Não peço aos Céus pelos escravos do Tormento;
— Suplico a Deus a piedade aos que sorrindo
Espalham a Dor, a desventura e o sofrimento...

Mário Athayde da Silva

VITÓRIA - E. Santo

Pio X teria aparecido ao Papa Leão XXIII

CIDADE DO VATICANO, 27 (AFP). — Pio X teria aparecido ao papa João XXIII, segundo anunciou o hebdomadário italiano «Candido». A aparição se teria produzido a 11 de abril, às 8,20 horas da manhã, quando o papa se encontrava em sua capela particular. Monsenhor Loris Capovilla, secretário do papa, teria também visto a aparição. Foi impossível, até o presente, obter uma confirmação ou desmentido a esse respeito por parte dos meios responsáveis.

(Correio Popular de Campinas de 28-4-1959)

«Allan Kardec», daquela cidade, de 1.º a 3.º do corrente mês.

A Concentração, que alcançou o maior êxito, obedeceu ao seguinte programa:

Dia 1.º, às 20 horas, no C.E. «Deus, Amor e Caridade», abertura dos trabalhos com uma prece, feita pela srta. Maura Duarte, presidente da Mocidade Espírita de Paraíso, tendo, após a prece, feito a apresentação dos oradores da noite. Falaram os confrades Antônio Magalhães, de Monte Santo de Minas e Márcio Nalini Jr., de Franca, S. P. — A 2.a parte constou de números variados, por elementos da Mocidade.

Dia 2, falaram os confrades, Fausto Pásqua, Norberto Pásqua,

Antenor de Miranda Reis

Segundo noticiaram, há pouco, a imprensa e rádio nacional, acaba de ser apresentado à Câmara Federal, por um de seus mui ilustres e respeitabilíssimos membros, um projeto de lei instituindo, para de terminados crimes, a pena de morte no Brasil.

E lamentável que um representante do povo ao Parlamento Nacional, à sombra de crucifixo, tão pomposamente alietronizado, como símbolo de amor, tolerância, perdão e justiça, ignore que a sua missão não é, não deve e não pode ser, jamais, instrumento de crueldade e de barbárie, e sim de batalhar intrinsecamente em prol do direito, da justiça e de tudo que dignifique e engrandeça a pessoa humana...

E doloroso sabermos que um deputado brasileiro que, certamente, é culto e conhecedor do lento, porém, constante evoluir dos povos e das nações, de tão condenável e anti-cristã atitude se não a-

conselha-se a História, especialmente à da era cristã...

É estranhável que um representante do povo, com toda a sua sapiência desconhecida que para sanar-se um mal primeiramente procura-se as suas causas, e que conhecidas estas, fácil se torna suprimir o efeito, eliminando-as. Haja visto os resultados negativos da pena de morte, em todas as nações que a adotaram ou ainda a adotam, entre as quais se encontram EE. UU. da América do Norte e a Grã Bretanha.

Sendo o Estado constituído social, política e juridicamente, com a finalidade precípua de garantir ao indivíduo a segurança pessoal, o sagrado direito de educar-se e de instruir-se social, técnica, filosoficamente, etc., lógico se torna que a formação moral, espiritual, etc., da criatura humana é fruto da boa ou má estrutura estatal e, portanto, na maioria dos casos, o delinquente é a vítima das injustiças políticas, econômico-sociais e jurídicas em que se fundamenta todo o arcabouço da Pátria.

Muitos erros jurídicos têm se verificado. Evitemos, pois, baseados nos ensinamentos e nas experiências do passado, que se pratiquem, no futuro, novos erros, de consequências irreparáveis!...

É lastimável que, justamente, um parlamentar, que é obrigado a conhecer e defender a plenitude majestática da Carta Magna, a viole em seu art. 141, incisos 25, 26 e 31.

Mas, segundo tudo indica, o autor de tão triste figura, lê pela mesma cartilha de certo sacerdote que, há algum tempo, percorreu o país, preparando psicologicamente o ambiente nacional... a serviço de determinada instituição, interessada em reviver, no Brasil, a época de terror e de cerceamento da liberdade de pensamento e de crença religiosa, de que tanto se beneficiou em outros tempos!...

Protestamos enérgica e veementemente contra tamanho ajeição jurídica, por ser ele anticristão e um verdadeiro atentado à dignidade da pessoa humana, à democracia e à verdadeira civilização cristã.

A vida é PATRIMÔNIO DIVINO e, por isso mesmo, nem o homem nem o Estado têm direitos ou poderes para dela dispor. Só a Deus pertence o privilégio de fazê-la cessar ou não.

Imploramos ao Supremo Arquiteto e Construtor do Universo, a Sua misericordiosa assistência ao plenário da Câmara dos Deputados, na ocasião da votação do malfado projeto, a fim de que para desagravo da cultura jurídico-social da tradição democrática e cristã do Brasil não seja o mesmo aprovado.



Registrado no DEF sob L.º 68, em 28-3-1942 — Inscrição no N.º 1.121, sob R.º 76-130, em 13-5-19

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Maio de 1959 —

NOSSA QUINZENA

ANIVERSÁRIO DA FRANCA

Dia 24 de abril último, nossa cidade comemorou seus 103 anos de emancipação política. Diversas comemorações foram levadas a efeito nessa oportunidade, onde se salientou a Semana Rurista de Franca, patrocinada pela Sociedade Rural «Vale do Sapucaí».

JOSÉ LUIZ DA FONTOURA

Com a idade de 104 anos, terminou seu ciclo de existência terrena, esse benquerido cidadão, um dos patriarcas morais de Franca.

José Luiz, mais conhecido como Luiz da Banheira, a ainda há pouco, quando do centenário da cidade, foi alvo de expressivas provas de gratidão por parte do povo. Nessa idade, ainda era lúcido e dava-nos informações seguras sobre o passado da Franca. Aos seus familiares irmãos, nos nossos votos de solidariedade cristã, pela ocorrência do dia 23 de abril último.

BODAS DE OURO

Artur Franchini e sua companheira, dr. Afonso Magalhães completaram, em abril último, seu cinquentenário de consórcio, razão porque receberam dos inúmeros amigos a prova inequívoca de amizade e apreço. Artur Franchini é cristão benquerido em nosso meio, sendo um dos planetas dos transportes urbanos da cidade, desde quando esses eram feitos pelos chamados carros de praça. «A NOVA ERA» solidariza-se com os seus familiares para também dirigir, nas comemorações de Bodas de Ouro, ao ilustre casal, suas congratulações.

CONSORCIO

Dia 1 de Maio foi bastante marcante para o meu espírito de Uberaba, quando nessa data consorciarmos nosso distinto amigo Dr. Roland Chaves Mendes, elemento de prós da União dos Moços Espíritas de Uberaba, e a gentil Maria Vieira pupila do Lar Espírita e admirável colaboradora dos nossos movimentos sociais. Queremos enviar aos pais dos noivos, nossas felicitações, juntando

as suas orações às que dirigimos ao Alto a fim de propiciar ao jovem par as conquistas espirituais sob as bênçãos maiores.

VIAJANTES

Registramos, com alegria, as visitas que recebemos de nossos companheiros sr. Antenor de Souza, destacado obreiro espírito residente em Cruzeiro, onde está realizando obra de vulto, junto do Sanatório «Jesus». Também esteve conosco o jornalista Leonardo Severino, confrade intimorato e sempre bem humorado em suas obrigações de divulgar a imprensa espírita, sendo representante do Mensageiro do Lar, de São Manuel e de «O Clarim» e Revista Internacional do Espiritismo editados em Matão.

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da operação de todos

Auxílio o Albergue Noturno de Franca — sito nesta cidade à rua José Marques Garcia nº 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — **GINÁSIO ESPERANÇA** — Em Tupaciguara - M.G., estão em franca atividade os preparativos para iniciar, dentro de breve tempo, esse arraioado sonho do querido João Custódio Machado. O lançamento da pedra fundamental do Ginásio Esperança, conforme notícias que recebemos, terá lugar em junho próximo, quando essa cidade receberá diversos cavaleiros espíritas, para essa festa de alta expressão para o movimento social de nossa Doutrina.

2 — **CONSELHO REGIONAL DE AVARÉ** — Dando prosseguimento ao programa de Unificação, sob orien-

Salve Maria, Rainha dos Céus! Reverenciando-Te o nome augusto e sacrossanto de Mãe do Divino Mestre, permita que eu oculte, respeitosamente, Tuas divinas mãos, nas mãos rugosas e cansadas daquela que recebeu-me o ser frágil e endividado, na abençoada escola do lar.

Permita-me, Soberana Senhora, que, em homenagem-Te como Santíssima Mãe de Jesus, possa sentir-Te hoje junto de todas as mulheres que verdadeiramente souberam ser Mães, com espírito de sacrifício e renúncia, e, particularmente, falar àquela que é minha Mãezinha na Terra e que talvez neste instante esteja sentindo-me através do sem-fio do pensamento.

Reporto-me ao passado e sinto ainda, Mãe querida, tuas primeiras carícias na tepidez de teu regaço, quando embalavas-me envolta nos panos ralos que a tecelagem oferece aos preparativos baratos.

Deste-me o mais precioso néctar da vida no leite que me nutriu, apesar da insuficiente alimentação que a mesa pobre te oferecia. De teus lábios, que jamais partiram palavras de revolta e incompreensão, recebi as primeiras lições de amor e

resignação, na forja da dor que o mundo nos oferece.

Contigo aprendi a balbuciar o sublime nome de Deus e a respirar os Seus desígnios sagrados, para que o amanhã nos encontrasse perfeitamente identificadas em nossa tarefa de recuperação para a suprema ascensão espiritual.

Sob teu amparo maternal encontrei os primeiros passos, sem perceber que desse modo preparavas-me para a liberdade da vida, no encontro do precioso amanhã. Cresci sob teus cuidados de Mãe pobre e viúva, desenvolvendo-me ao calor de teu afeto mais puro, que é a flor perfumada nascida na estufa de teu amor, incomparável e único ornamento de uma casa humilde.

Lágrimas de dor no espinheiro do sacrifício foram exigidas de tua dedicação aos filhinhos, e o fogo muitas vezes sem lume e a despenza vazia, requisitaram-te ao duro labor que se prolongava pela madrugada dentro. Sacrificada no reduto do lar em favor dos filhos que adoravas, vias tua saúde minuar-se e as energias se consumirem no cadinho da dor, mas a chama da fé animava-te para a luta, alentando-te a esperança doce e fagueira de melhores dias. Lutaste, valoroso

samente, contra a enfermidade e a pobreza, enfim contra os golpes mais duros da adversidade. Entretanto, como viúva pobre e sem mão amiga a amparar-te nos mínimos problemas, foste uma grande heroína na batalha da vida em que o mundo a colocou e como bom soldado, ciente dos deveres a cumprir, não desististe do lar! Jamais o frio do desânimo bafojou-te o espírito forte, nem o vento tempestuoso da vida conseguiu abalar o alicerce do lar humilde que mantinha à custa de lágrimas e dores sem fim.

Mas, se no lar pobre faltavam muitas vezes o pão do corpo, o Senhor dos Céus não nos o sustento espiritual, pois a paz e a alegria eram nos seus companheiros na casinha amiga.

Agora, recordando os anos que a cortina do passado encobriu, volto meu pensamento ao Doador das Vidas e, de alma ajoelhada, suplico-Lhe que no futuro, quando me fôr permitido regressar à Terra em continuação de processo de resgate de minhas dívidas, conceda-me a glória de renascer num lar pobre, valorizado pelo trabalho onde o estômago não reclama banquetes opíparos nem o corpo exige vestes de alto valor que a educação ministrada por Mãezinha, seja o preparo para cada dia, não para as ilusões de vida, mas para a vida eterna com Jesus!

E hoje, quando em todo mundo se comemora o «Dia de Mães», há um que de sublime na própria natureza. Tudo é beleza, harmonia, amor e paz, numa saudação sincera àquela que cujas mãos está toda a esperança e a promessa de um mundo melhor. A brisa, mansamente beijando os campos esmeraldinos, vai, como âncora preciosa, carregando o perfume das flores, balsamizando o próprio ar.

E, numa orquestração magistral, pássaros variados enchem a Terra com notas alegres, fazendo coro às criancinhas e aos próprios enjós, que entoam uníssonos, as mais belas sinfonias celestiais ao som de harpas e alaúdes, numa glorificação à Rosa Mística de Nazareth, que das alturas abençoou todas as Mães.

Agora, Senhor, agradeço-Lhe comovidamente a orientador abnegado de minha vida, que me deste dentro de um lar humilde, onde a resignação e a esperança foram sustentadas pela fé viva, sobre as bases rochosas do Evangelho de Jesus, Deus modo, Mãezinha, sobre teus olhos belos brancos que o tempo e o desenganço se encarregaram de nevar, depósito ternamente corada tecida com as flores de minha imorredoura gratidão, som da melodia do amor que meu coração cantará eternamente por ti!

Ave, Mãe!

Franca, 10/5/59

Leonor Neves Gomes

DIA DAS MÃES

No dia de hoje, também dirijo-me, como todos os seres humanos, àquela que, para nós, representa o máximo em tudo o que traduz carinho, bondade, doçura, melguice, AMOR...

Tudo isso, resume-se na palavra... MÃE!

Apenas não posso — como muitos — beijá-la, abraçá-la, mas, sei que Ela costuma ouvir as minhas preces... sei que Ela me guia... sei que Ela ilumina os meus dias!

Deus a levou, para que do Alto, possa continuar velando pela felicidade dos Seus, que sentem imensas saudades aqui na Terra.

Ela... — tenho certeza — lá do verdadeiro mundo, continua com toda a sua dedicação e amor maternal, distribuindo rosas pelos caminhos de todos os que aqui choram a Sua ausência material.

Mas, sua presença espiritual é infalível... Quantas noites tenho sentido as suas vibrações ao lado de meu leito!... Sinto o calor daquelas mãos bondosas que não souberam negar! Mãos que nunca estiveram fechadas, quando alguém necessitou de auxílio... que nunca deixaram de, carinhosamente, distribuir afagos, carícias que alimentavam a nossa alma!

Percebo a luz daquele olhar meigo que sempre indicou-me o bom caminho, velando-me com carinho e ternura!

Sinto a maciez daqueles braços amigos, que incansavelmente, outrora me embalaram.

Hoje é o dia das MÃES...

Que Deus proteja todos as Mães do Universo!

Agradecemos ao Pai celestial, por nos dar um alguém para nos ensinar a viver uma vida sem aborrecimentos, sem incompreensões, sem enganos...

Esse alguém é a nossa Mãe... nossa querida mãe-mãe a quem dedicamos fervorosamente o dia de hoje!

10-5-1959

Sydney G. Wyss Barreto

tação da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), realizou-se a Concentração das UMEs de 6.ª Região, com sede em Avaré - S. P. A Reunião do Conselho Regional Espírita da 6.ª Zona, verificou-se dia 26 de abril último, e obedeceu ao seguinte programa: As 10 horas - Expediente e Concentração dos Representantes; As 15 horas, mesa redonda e palestras doutrinárias; As 20 horas - Sessão Pública - Conferência. Todas as reuniões, realizaram-se na sede do Centro Espírita «Caminho de Damasco» dessa cidade. Tomaram parte nessa Concentração representações das UMEs de Batucati, Itatinga, Itai, Tequirubá, C. Cesar, Manduri, Pirajó, Bernardino de Campos, Ste. Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Ourinhos, Ipaçu, além de diversos Centros Espíritas de Avaré e outras cidades. Esta data parabólica nosso companheiro, Antonio Manoel Afonso - Presidente do CRE de Avaré, um dos entusiastas do movimento de Unificação de nosso Estado, pelos seus esforços, em favor de mais esse movimento marcante.

3 — **COMEMORAÇÕES EM SACRAMENTO** — Como já se tornou tradicional, dia 1 de maio, realizou-se em Sacramento, significativa comemoração à data genética de Eurípedes Baranoff. Essa data é muito querida aos espíritas de vasta região compreendida entre o Oeste de S. Paulo, Triângulo Mineiro e Goiás, onde, sempre, a figura messiânica do Apóstolo da Caridade da Cidade do Rio de Janeiro, a distribuir seus benefícios espíritas. Mais uma vez, o Colégio «ALLAN KARDEC», que ele fundou em 1907, encheu-se da alacridade das crianças e do tributo dos companheiros de toda hora para oferecer-lhe, no carinho cristão, sua gratidão. Eurípedes, é assim sempre lembrado e reverenciado, não só em Sacramento, como em outras localidades, pelas suas virtudes de fiel servo do Senhor.

4 — **DIA DO LIVRO ESPÍRITA EM UBERABA** — Nessa próspera cidade de Triângulo Mineiro, também deu-se oportunidade, em data de 18 de abril, à comemoração do Livro Espírita. Levando a efeito programas mais acertados, a UMEU convidou o conhecido filósofo Prof. Pietro Ubaldi, que, nessa data, no salão do Centro Espírita Uberabense, proferiu oportuna palestra com fundamento no Cristianismo. Dessa maneira completou-se também sobre o acontecimento, crônicas pelos Moços Espíritas, abordando a significação social e histórica do «Livro dos Espíritos», de Kardec.

5 — **CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DO PARANÁ** — Patrocinada pela Mocidade Espírita de Londrina, Estado do Paraná, teve lugar de 26 a 29 de março último, a Segunda Concentração de Mocidades Espíritas desse Estado. Diversos oradores de renome, completaram em êxito esse certame, destacando-se Divolvo Pereira Franco, Jacob Holzmanna Neto e Newton Beechall.

A próxima Concentração, sob orientação do Departamento de Mocidades da Federação Espírita Paranaense será em Ponta Grossa.

6 — **REUNIÃO DA UNIÃO MUNICIPAL - DIA 29 DE ABRIL** — Dia 29 de abril último, a União Municipal Espírita de Franca, realizou sua reunião confraternal na cidade de Pedregulho. Ali estiveram o Presidente da UMEF e diversos diretores, tendo assim, nessa oportunidade, encarecido mais uma vez o trabalho desenvolvido pela USE no seu programa de unificação.

7 — **ITANHAEM - SP** — Nessa política cidade praiana, teve lugar a 23 de janeiro deste ano, a comemoração do 3.º Aniversário do Grupo Espírita «APOSTOLO PAULO». Fazia nessa significativa solenidade, a Profa. Matilde Pitta Martins. A parte artística obedeceu o bem orientado programa, que foi preenchido com muito acerto pelos jovens e crianças pertencentes à família espírita local.

8 — **CONCENTRAÇÃO SUDESTE MINEIRO** — Sob orientação da Sociedade Feminina, «Obrinhas do Bem», e Mocidade Espírita de S. Sebastião do Paraíso - Sul de Minas, teve lugar de 1 a 3 deste mês, uma memorável festa de confraternização, quando ali se reuniram representantes de diversas cidades daquela Região. Nessa cidade se fez representação por diversos confrades, entre eles José Russo, que foi um dos conferencistas convidados, Mário Nalin Jr. e família, além de outros.

HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade para o

GREMIO ESPÍRITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 1063

Para a resposta de sua consulta envie envelope selado com seu endereço bem claro.